

## A BUSCA DO EU PELA NOITE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE *LIRA DOS VINTE ANOS* E *HINOS À NOITE*.

Elaine C. Carvalho DUARTE  
UnB

*Tivemos um sonho – lhe disseram – e não há quem o interprete.  
José lhes disse: Não são de Deus os sentidos ocultos?  
Gen, 40: 8*

A Flor Azul ( *Die Blaue Blume*) é o grande ícone do romantismo alemão. Ela simboliza a viagem que o homem deve fazer ao interior de si em busca da sua natureza, do seu estado primitivo, do seu ideal, do seu paraíso perdido. Santo Agostinho já havia dito há 13 séculos atrás: “Não vás para fora, volta a ti, no interior do homem habita a verdade. “ E é exatamente esse um dos ideais do romantismo germânico, a busca do ideal fora do real, e, muitas vezes, na transcendência. Novalis, em seu livro *Hinos à Noite (Hymnen an die Nacht)*, busca essa transcendência, esse ideal perdido, esse homem natural, na Noite, que representaria o sonho e a morte.

No velho testamento temos várias passagem em que Deus fala com o homem através dos sonhos. Em Gênese 28 Deus faz uma promessa à José. Em I Reis 3 Deus aparece para Salomon e esse Lhe pede sabedoria. Chegar à Deus através do sonho é um mito milenar que é explorado pelo religioso Novalis, em sua obra *Hinos à Noite*, um texto que nega a *luz, contrabalançada pela atração por tudo o quanto é misterioso e infinito*. (KOHLSCHMIDT, 1967: 332)

O romantismo brasileiro, buscando uma identidade nacional, tomou um caminho diferente do romantismo alemão fazendo do real, exterior, o seu ideal. Como exemplos temos poemas como a famosa “Canção do Exílio” e romances inteiros ,como *Iracema* e o *Guarani* , que exaltam a natureza brasileira. Mas o que dizer da obra de Álvares de Azevedo que nada tem de exaltação da pátria ou de busca do nacionalismo? O que dizer de uma obra que valoriza a noite, o sonho, a penumbra e a morte? É exatamente nesse ponto que *Lira dos*

*Vinte Anos* e *Hinos à Noite* se cruzam, ambas buscam o desejo da transcendência, o encontro com a verdade, com o infinito e o abandono da vida terrestre.

Sabemos que o romantismo alemão teve suas bases calcadas na filosofia de Fichte especialmente. Esse filósofo, um pós- kantiano, tenta em seu livro *A Doutrina de Ciência* (*Grundlage der gesamten Wiessenschaftslehre*) resolver o dualismo deixado por Kant, para isso cria um conceito de EU absoluto e originário. Vejamos o que nos diz Gerd Bornheim sobre esse Eu.

*Uma ação que tudo condiciona e que não conhece condicionamento, algo de absolutamente originário e absolutamente universal. Esse primeiro princípio metafísico, ação efetiva, original e universal, Fichte chama de Eu, entendido como autoconsciência pura. Não se trata do eu particular de uma pessoa determinada, de um eu empírico, mas de um princípio supra-individual, um Eu puro, aquilo que o homem traz em si de divino e absoluto.*

(BORNHEIM, 1978: 86)

Embora Fichte não tenha atribuído a esse Eu um conceito religioso, como um Deus por exemplo, poderíamos dizer que esse Eu apresenta características semelhantes a de um espírito metafísico absoluto, portanto divino, não deixando de ter uma analogia com a religião. Fichte tenta recuperar a idéia de algo ideal, porém ele não conceitua esse ideal, pois não o conhece, esse ideal deve ser buscado no infinito.

*(...) pois não posso comparar esse índice com o ideal, já que não conheço o ideal. Muito pelo contrário, meu espírito tem por tarefa, proveniente de seu pôr absoluto, encontrá-lo; mas essa tarefa só poderia ser solucionada depois de uma aproximação perfeita e terminada do infinito.* (FICHTE, 1988:59)

Notar-se-á, no texto do próprio Fichte, que esse nega um conceito de ideal, pois isso só seria possível no infinito. É nesse ponto que a filosofia fichteana se faz presente na poesia de Álvares de Azevedo e Novalis como veremos mais adiante. Cansados de viver no mundo real

esses dois poetas buscam incansavelmente o infinito, o encontro com o absoluto em seus poemas.

Rousseau teve também um papel muito importante na construção do romantismo. Embora suas idéias tenham influenciado mais o *Sturm und Drang*, do que o romantismo germânico propriamente dito, há alguns pontos desse filósofo que nos faz entender melhor esse homem subjetivo e sentimental que se manifesta no movimento romântico.

O ponto de partida da doutrina Rousseauiana é o interior do homem, ou seja o homem precisa voltar para si afim de compreender-se melhor.

*Deixei, pois, de lado a razão, e consulte a natureza, isto é, o sentimento interior, que dirige a minha crença, independentemente da razão.*  
(ROUSSEAU, 1758)

Vemos que natureza e sentimento interior são a mesma coisa. O homem deve se desligar do que é racional e voltar-se para a natureza, pois só por meio dela ele poderá encontrar-se com o infinito, com o divino, com a única verdade.

Conhecemos o mito adâmico de que o homem, enquanto vivia no paraíso, era um ser natural e vivia em contato direto com Deus e quando esse homem perdeu esse paraíso, perdeu essa natureza, esse contato direto com o ideal e infinito. O romântico está em busca dessa natureza que o levará novamente ao encontro de Deus e conseqüentemente com o ideal.

Segundo Beguin em seu livro *El Alma Romantica y el Sueño*, esse homem, que perdeu o paraíso, tenta contemplar sua natureza primitiva através dos sonhos até chegar a morte, que seria o reencontro definitivo com o absoluto.

*En el sueño, el alma está en más estrecha comunidad con el organismo total de la naturaleza.... Periódicamente, el hombre se retira de su orientación cerebral para volver a su primer estado terrestre, y “renueva ahí su vida de embrión.... Y, por consiguiente, en el sueño el alma se encuentra más cerca del Alma del mundo (...), el sueño es una prefiguración de la muerte... En el sueño o muerte de la percepción*

*sensible, en el desvanecimiento de la razón, es donde podemos acercarnos al único conocimiento importante: el de Dios, el del cosmos, y unirnos a ellos gracias a la muerte de todo lo que ellos nos separaba. (BEGUIN, 1992: 112,113)*

Novalis e Álvares de Azevedo tiveram uma preocupação especial com essa busca do Ser natural, primitivo, esse encontro com o divino e em *Lira dos Vinte Anos* e *Hinos à Noite*, vemos que ambos os poetas buscam o encontro com o ideal através do sonho e posteriormente da morte.

Especialmente em Novalis vemos uma apologia à Noite, essa é a Mãe de todas as coisas, inclusive do Dia, salientando que a Noite representaria os mistérios da vida, aquilo que não está claro, o nosso inconsciente ou nossa natureza.

*Trägt nicht alles , was uns begeistert, die Frabe der Nacht? Sie trägt dich (die Licht) mütterlich und ihr verdankst du all deine Herrlichkeit. Du verflögst in dir selbst – in endlosen Raum zergingst du, wenn sie dich nicht hielte, dich nicht bände, dass du warm wündest und flammend die Welt zeugtest.... die Mutter schickte mit meinen Geschwistern mich, zu bewohnen deine Welt, sie zu heiligen mit Liebe, dass sie ein ewig angeschauten Denkmal Werde – zu bepflanzen sie mit unverwelklichen Blumen.. (NOVALIS,1980: 30 – 32)<sup>1</sup>*

Como podemos observar nos versos acima, a Noite é a o início de tudo, ela é quem dá vida ao Dia e é ela quem rege todas as outras coisas. Nesse sentido ela seria mesmo o caminho para o primitivo, para o “ente” que rege todo as coisas, e se a Noite esconde todos os mistérios da vida, o Sonho e a Morte seriam a ponte para o Todo, para o encontro com a natureza, com o estado primitivo do homem, com a unidade, com o Divino e Absoluto, portanto com o paraíso perdido.

Assim como Novalis, Álvares de Azevedo faz uma apologia à Noite porém de uma forma mais sutil. Seus poemas não são odes à Noite como os do alemão, mas também buscam a

---

<sup>1</sup> Não traz a cor da noite tudo o que nos encanta? Ela a ti traz, como uma mãe, e a ela debes a tua magnificência. Ter-te-ias anulado em ti própria – ter-te-ias perdido no espaço sem fim, se ela te não sustivesse e não enlaçasse, para te acalantar, para que, em chama, engedrasse o mundo. (...)foi ela, a Mãe, quem me mandou com minhas irmãs habitar o teu mundo, santificá-lo pelo Amor, para que se tornasse um monumento de eterna contemplação e plantar nele flores imarcescíveis.

transcendência, e o infinito na Noite, através do Sonho e da Morte. Mundo real e mundo ideal estão em conflito o tempo todo em *Lira dos Vinte Anos*, em quase toda a obra o poeta busca sair do mundo real e se entregar totalmente a esse mundo infinito que é a morte.

*Alma em fogo, sedenta de infinito,  
Num mundo de visões o vôo abrindo,  
Como o vento do mar no céu noturno  
Entre as nuvens de Deus passei  
[dormindo!]*

*A vida é noite: o sol tem véu de sangue:  
Tateia a sombra a geração descrida...  
Acorda-te, mortal! É no sepulcro  
Que a larva humana se desperta a vida!  
(AZEVEDO, 2001:81)*

Nos versos de Álvares de Azevedo do poema “No Túmulo do Meu Amigo João Batista Da Silva Pereira Júnior”, percebemos claramente a idéia de Noite como Morte, morrer é pertencer à Noite eternamente, portanto viver no mundo ideal, reencontrar-se definitivamente com Deus, desvendar os mistérios ocultos. Esses versos de Álvares de Azevedo mantêm um diálogo com os versos de Novalis a seguir:

<i>Himmlicher, als jene blitzenden Sterne, dünken uns die unendlichen Augen, die die Nacht in uns geöffnet...</i>	
<i>Hinüber wall ich,</i>	(...)
<i>Und jede Pein</i>	<i>Ich fühle des Todes</i>
<i>Wird einst ein Stachel</i>	<i>Verjüngende Flut,</i>
<i>Der Wollust seyn.</i>	<i>Zu Balsam und Aether</i>
<i>Noch wenig Zeiten,</i>	<i>Verwandelt mein Blut -</i>
<i>So bin ich los,</i>	<i>Ich lebe bey Tage</i>
<i>Und liege trunken</i>	<i>Voll Glauben und Muth</i>
<i>Der Lieb'm Schooss.</i>	<i>Und sterbe die Nächte</i>
<i>Unendlich Leben</i>	<i>Herunter nach dir.</i>
<i>Wogt mächtig in mir</i>	<i>In heiliger Glut.</i>
<i>Ich schaue von oben</i>	(NOVALIS, 1980: 20,32, 34) <sup>2</sup>

Em ambos os poemas vemos a exaltação da morte como início de uma nova vida. A Morte é o encontro com o infinito e o eu-lírico dos dois poemas têm uma sede de morrer, é um

---

<sup>2</sup> *Mais celestes do que aquelas estrelas cintilantes nos parecem os olhos infinitos que a Noite em nós abre Caminho para além / e cada minha dor / é um mero aguilhão / d'extático ardor. / Um breve tempo apenas, / enfim livre serei / e ébrio no regaço / d' Amor me deitarei. / A infinita Vida / possante a agitar-se / em mim, e eu no alto / estou para te olhar. / (...) / Da morte eu sinto o fluxo / que me rejuvenesce. / Em bálsamo, em éter, / meu sangue converter-se. / Dia, é quando eu vivo / de fé animado. / Noite, é quando morro / santo e abrasado.*

êxtase aproximar-se do infinito como podemos observar nos versos *Alma em fogo, sedenta de infinito* e *A infinita Vida/ possante a agitar-se / em mim (Unendlich Leben / Wogt mächtig in mir)*. Há nesses dois trechos , o primeiro de Álvares e o segundo de Novalis, uma paixão pelo desejo de Morte, um desejo de abandonar a vida terrestre, real e mergulhar na vida eterna e ideal.

Esse encontro com o infinito seria também um encontro com a liberdade não encontrada no mundo “real”. Segundo Fichte ( 1988:59) *o homem deve aproximar-se sempre mais, ao infinito, da liberdade, em si inalcançável*, e nos parece que Álvares de Azevedo e Novalis também acreditavam nisso, pois os versos *Num mundo de visões o vôo abrindo* e *Um breve tempo apenas, / enfim livre serei (Noch wenig Zeiten,/ So bin ich los)* mostram a idéia de liberdade. No primeiro caso representado metaforicamente pelo vôo que nos remete a idéia de ser livre, e no segundo caso está explícito que a partir da morte somos livres.

Observemos agora dois poemas em que vemos a idéia de conflito entre mundo real e ideal

*Einst da bin ich bittre Thränen vergoss, da in Schmerz aufgelöst meine Hoffnung zerrann, und ich einsam stand am dürren Hügel, der in engen, dunkeln Raum die Gestalt meines Lebens brag. (...) da kann aus blauen Fernen – von den Höhen meiner alten Seligkeit ein Dämmerungsschauer – und mit einemale riss das Band der Geburt – des Lichtes Fessel.(...) du Nachtbegeisterung, Schlummer des Himmels kamst über mich. (...) Es war der erste, einzige Traum – und erst seitdem fühl ich ewig, unwandelbaren Glauben na den Himmel der Nacht un sein Licht, die Geliebte. (Idem, 24)<sup>3</sup>*

*Eu vaguei pela vida sem conforto  
Esperei minha amante noite e dia*

*E o ideal não veio...  
Farto de vida, breve serei morto...  
(AZEVEDO, 2001:99)*

---

<sup>3</sup> Outrora, quando vertia amargas lágrimas, quando, diluída na dor, a minha esperança se desfez e eu me encontrava sozinho sobre o estéril montículo que encerra em negro e estreito espaço a imagem esteve da minha vida – (...) eis que da distância azulada – dos altos cumes da minha antiga bem-aventurança, veio um frêmito de crepúsculo – e de súbito romperam-se os vínculos do nascimento – a cadeia da luz. (...) e tu , exaltação noturna, torpor do Céu, vieste sobre mim . (...) Foi esse o primeiro e único sonho – e somente desde então tenho uma fé eterna e imutável, no céu da Noite, na sua luz, Amada.

Nos dois poemas acima vemos a mesma insatisfação do Eu-lírico com a vida real, ambos estão cansados das decepções da vida terrena e buscam a Morte, no caso de Novalis metaforizada na Noite, pois só ela poderia trazer a paz de espírito pela qual o homem tanto anseia. Em Novalis percebemos uma esperança, a vida só se tornou suportável a partir do momento em que o poeta contemplou a Noite, a Amada Noite, e teve certeza de que ela o aguarda com todas as suas delícias, inclusive com sua amada Sofia.

Álvares de Azevedo fixa sua poesia mais na insatisfação com o real do que no encontro com o ideal, embora ele busque esse ideal o tempo todo. Porém o ideal seria mais uma evasão pelo sentimento de culpa pela vida profana e mundana que vive, do que um feliz encontro com o divino. Novalis assume uma posição mais santificada que Álvares de Azevedo, embora também lamente o sofrimento da vida real, sua poesia detalha mais as maravilhas do mundo ideal do que as desgraças da vida real. Poderíamos afirmar que a poesia de Novalis é mais madura e reflexiva, mais interiorizada e racional que a do poeta brasileiro.

## **Conclusão**

Sabemos da incompletude e da parcialidade dessa pequena análise apresentada nesse trabalho. Outros filósofos do séc. XVIII também influenciaram muito a formação da ideologia romântica, porém temos a consciência de que seria impossível, nesse pequeno estudo, citar a influência que cada um deles teve na construção do pensamento romântico alemão. Pela necessidade de síntese escolhemos Fichte, pois é inegável o diálogo entre esse filósofo e os dois poetas românticos. É inegável também o diálogo entre Novalis e Álvares de Azevedo, embora tenhamos dado apenas uma visão superficial do mesmo. Consciente de nossas limitações, julgamos precipitado afirmar que o poeta brasileiro foi enormemente influenciado pelos poetas germânicos de seu tempo, porém estudos recentes mostram que a obra de Álvares de Azevedo

traz elementos das filosofias e literaturas românticas alemãs . Deixo no final desse trabalho essa questão para ser pensada e quem sabe, futuramente respondida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos Vinte Anos*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

FICHTE. *Fichte*. Coleção Os Pensadores. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIBLIA DE JERUSALÉN. Bilbao: Alianza Editora, 1975.

BORNHEIM, Gerd. Filosofia do Romantismo. In: GUINSBURG, J. (org) *O romantismo*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. p.75-111.

KOHLSCHMIDT, Werner. O Romantismo. Trad. Ingeborg Oberding. In: BOESCH, Bruno. *História da Literatura Alemã*. São Paulo: Herder, 1967. Pg. 325 – 338.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. São Paulo: EdUSP, 2000.

POSNETT, Hutcheson M. O método comparativo e a literatura. Trad. Sonia Zyngier. In: COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tânia. (Org.). *Literatura Comparada. Textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 15 – 25.

NOVALIS. *Hinos à Noite*. Trad. Fiama Hasse Pais Brandão. 2.ed. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.